

INCÊNDIO

Existem 39 Comunidades Terapêuticas cadastradas pela Vigilância Sanitária no DF, mas a instituição que pegou fogo no Paranoá funcionava de maneira irregular. Especialistas reforçam a importância da regulamentação

Tragédia é alerta para fiscalização

» VITÓRIA TORRES
» LUIZ FELLIPE ALVES
» CARLOS SILVA
» BRUNA TEIXEIRA*

Um incêndio que deixou cinco mortos e 11 feridos na Comunidade Terapêutica Liberte-se, domingo, no Paranoá, acendeu o alerta sobre a importância da fiscalização nesses locais. De acordo com a Secretaria de Saúde (SES/DF), há 39 Comunidades Terapêuticas cadastradas pela Vigilância Sanitária no Distrito Federal, das quais 31 foram visitadas, resultando em quatro autuações e em uma interdição. Segundo o Ministério Público (MP-DF), a instituição que pegou fogo no Paranoá funcionava irregularmente. O órgão informou que havia solicitado, sem retorno, comprovação de licenciamento e registro aos responsáveis.

A investigação policial aponta para a existência de três estabelecimentos identificados como Comunidade Terapêutica Liberte-se. Familiares e internos relataram que eles fazem parte de uma rede, com um único dono. “Estamos verificando a veracidade dessa informação. Se for confirmado, essas instituições serão investigadas”, explicou o delegado Bruno Cunha, da 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá), responsável pelo caso. O proprietário da Comunidade Liberte-se, Douglas Costa, não quis comentar o assunto.

A polícia ouviu familiares, internos e sobreviventes da tragédia, que confirmaram terem ficado presos na casa em chamas. “O local era trancado por fora e as janelas, gradeadas. Isso impediu que eles escapassem”, comentou o delegado. A origem do fogo não foi definida, mas a investigação trabalha com duas hipóteses: incêndio intencional ou acidental.

O Corpo de Bombeiros (CBM-DF) informou que não há registro de vistoria no local nem pedidos de

inspeção para obtenção de licença de funcionamento. O Conselho de Política sobre Drogas (Conen/DF) reforçou que o instituto não possuía, nem sequer solicitou, registro no Cadastro de Entes e Agentes Antidrogas (CEAAD/DF), pré-requisito para funcionamento regular.

Diferenças

De acordo com o psiquiatra Thiago Blanco Vieira, conselheiro do Conselho Regional de Medicina do DF, as comunidades terapêuticas não integram a rede de atenção psicossocial e não são consideradas unidades de saúde. “Funcionam como residências temporárias para pessoas que buscam ajuda de forma voluntária, geralmente ligadas a entidades filantrópicas ou religiosas”, destacou. Já as clínicas de reabilitação, segundo ele, são equipamentos de saúde e, portanto, estão sujeitas a fiscalização rigorosa da Vigilância Sanitária e demais órgãos de controle.

A advogada especialista em direito da saúde, Alexandra Moreschi, reforça essa diferença, destacando que clínicas contam com estrutura médica e psicológica para casos mais graves, incluindo processos de desintoxicação. “As comunidades terapêuticas têm foco em reabilitação social e emocional, com base em espiritualidade e acolhimento”, enfatizou. “A principal diferença é a estrutura do tratamento”, disse.

Investigação

Para o defensor público Tiago Kalkmann, do Núcleo de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, é preciso investigar “todos os envolvidos, especialmente para verificação das denúncias de possível cárcere privado no local”. “Entendemos que todas as comunidades terapêuticas devem ser fiscalizadas da maneira correta, especialmente por atenderem pessoas em situação de vulnerabilidade”, afirmou.

Ed Alves/CB/D.A Press



A investigação aponta para três estabelecimentos identificados como Comunidade Terapêutica Liberte-se



Todas as comunidades terapêuticas devem ser fiscalizadas, especialmente por atenderem pessoas em situação de vulnerabilidade”

Tiago Kalkmann, defensor público

A Comissão dos Direitos Humanos da Câmara Legislativa, presidida pelo deputado distrital Fábio Félix (PSOL), fez denúncias após a tragédia, sendo duas ao Ministério Público, uma à Secretaria de Justiça e outra à Secretaria de Segurança Pública. Na opinião do deputado e outra à Secretaria de Segurança Pública. Na opinião do deputado, várias perguntas devem ser respondidas. “É muito grave que cinco pessoas tenham morrido e outras 11 tenham se machucado em um espaço que era para ser de acolhimento e de cuidado. Recebemos denúncias graves de violações de direitos humanos praticadas nessa comunidade terapêutica”, alertou.

Maus-tratos

Cerca de duas semanas antes do

incêndio, a mãe de um dos internos denunciou as condições do local à ouvidoria do GDF. Familiares de internos relataram ao **Correio** as práticas violentas na Comunidade Terapêutica Liberte-se, como castigos físicos, trabalhos forçados e abuso psicológico.

G.C.S., de 24 anos, irmão de uma das vítimas fatais do incêndio e ex-interno, comentou sobre a violência dentro da instituição. “Eles batiam na gente, amarravam o pessoal e amordaçavam o pessoal durante a noite. Deixavam todo mundo trancado”, relatou. Segundo ele, os pacientes eram obrigados a trabalhar. “Eles escolhiam quem deveria realizar certos serviços braçais”, afirmou.

Dione da Silva de Oliveira, pai de João Pedro, relatou que a instituição só avisou sobre o incêndio horas depois da tragédia. “As mensagens que eles mandavam no grupo (de WhatsApp) não informavam nada sobre o incêndio. Era como se nada tivesse acontecido”, contou. O delegado Bruno Cunha comentou que a polícia recebeu várias denúncias de maus-tratos, que estão sendo investigadas.

Responsabilização

O advogado criminalista Thiago Oliveira destacou que os gestores da instituição podem ser responsabilizados em diferentes esferas. “Administrativamente, estão

sujeitos a multas e interdições. Na esfera civil, podem ser obrigados a indenizar as vítimas por danos. Já no campo criminal, dependendo do caso, podem responder por exercício irregular da atividade, lesão corporal e homicídio culposo ou com dolo eventual”, explicou.

Oliveira classificou como privação de liberdade e tratamento degradante o uso de grades e cadeados que impedem a saída dos pacientes. “Isso transforma a comunidade terapêutica em um ambiente de cárcere privado, violando a Constituição e tratados internacionais de direitos humanos dos quais o Brasil é signatário”, avaliou.

Em relação às famílias, o advogado ressaltou que elas têm o direito de buscar reparação judicial. “Podem propor ações de indenização por danos morais e materiais, além de pensão em casos em que a vítima contribuía financeiramente. Também é possível o ajuizamento de ações coletivas pelo Ministério Público ou associações para responsabilizar a clínica e até o poder público por falhas de fiscalização”, afirmou.

As cinco pessoas que perderam a vida no incêndio foram Darley Fernandes de Carvalho, José Augusto, Lindemberg Nunes Pinho, Daniel Antunes e João Pedro Santos. Outros 11 internos seguem hospitalizados com queimaduras e sintomas de intoxicação por inalação de fumaça.

VIOLÊNCIA

Adolescente esfaqueado perto de escola

» LAÍZA RIBEIRO*

Um adolescente de 13 anos foi esfaqueado em frente a uma padaria, perto da Escola Cívico-Militar do Centro de Ensino Fundamental 01, no Riacho Fundo II. O ataque ocorreu ontem, durante a saída de alunos, e teria sido motivado por uma desavença entre jovens.

De acordo com testemunhas, a confusão começou por causa de um adereço ligado à torcida organizada do Flamengo. Durante o desentendimento, o agressor sacou um canivete e desferiu dois golpes na região do abdômen da vítima, que caiu ao chão.

O Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (CBMDF) foi acionado e prestou os primeiros socorros no local. O jovem foi encaminhado consciente para o Hospital de Base e se recuperou bem. O suspeito foi apreendido pela Polícia Militar (PMDF). A Polícia Civil (PCDF) investiga o caso.

Segundo a namorada do adolescente esfaqueado, a confusão pode ter começado pelo fato de a vítima estar usando um colar relacionado à torcida organizada do Flamengo. Por conta disso, ele teria sido abordado pelo agressor, que seria de um grupo rival. “Ele (a vítima) respondeu ao menino de forma grossa, xingou, e acabou acontecendo isso”, relatou.

Moradores da região afirmam que confrontos entre jovens são frequentes na saída da escola. Uma vizinha destacou a insegurança no entorno. “Tem muita briga ali perto, mas essa foi a mais grave”, afirmou.

A Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante informou que bombeiros do efetivo da escola prestaram os primeiros socorros no local e o adolescente foi encaminhado ao hospital. “A unidade escolar colabora com as autoridades competentes e a CRE do Núcleo Bandeirante, junto à Secretaria de Educação, acompanha o caso e mantém contato com os responsáveis para oferecer apoio necessário”, disse, em nota. (CS)

*Estagiárias sob a supervisão de Eduardo Pinho



Adolescente foi encaminhado ao Hospital de Base

OBITUÁRIO



Arquivo pessoal

Carmelindo será velado hoje, às 13h, no cemitério da Asa Sul

Morre Carmelindo Vieira, pioneiro

Brasília se despede de um de seus pioneiros. Faleceu ontem, aos 93 anos, Carmelindo Pedro de Jesus Vieira, membro da Loja Alvorada nº 01, da Grande Loja Maçônica do Distrito Federal (GLMDF). O anúncio foi feito pela instituição, que destacou o pesar da comunidade maçônica com a partida de um de seus integrantes mais respeitados.

Segundo familiares, Carmelindo enfrentava problemas de saúde e passou a última semana internado em um hospital, onde fazia hemodiálise, por conta de uma paralisia nos rins. Ontem, teve uma parada cardíaca e não resistiu. “Ele estava bem, achando que ia voltar pra casa e, de repente, faleceu”, contou a nora Valéria Vieira.

Figura marcante no Núcleo Bandeirante, Carmelindo construiu uma trajetória de

pioneirismo, dedicação e exemplo de integridade. “Era uma pessoa ativa e que gostava muito de conversar. Um homem forte que amava sua família unida, amava seus filhos, netos e esposa. Até o fim, lutou pela vida”, comentou Valéria.

Cassiano Moraes, ex-grão-mestre da maçonaria no DF e amigo de longa data lembrou-se de quando chegou a Brasília, vindo de Minas Gerais, há mais de duas décadas. Ao ingressar na Loja Alvorada, teve Carmelindo como referência. “Ele já era um decano da loja, uma pessoa muito experiente, muito respeitada. Foi quem nos orientou quando éramos aprendizes”, recorda.

Segundo ele, a principal marca de Carmelindo era a serenidade. “Era muito calmo, muito cordato, nunca levantava a voz. Sempre

receptivo com todos, sempre disposto a ajudar e instruir. Era um grande estudioso da maçonaria, mas, ao mesmo tempo, uma pessoa extremamente humilde. Esse legado de ensinamentos vai permanecer”, afirmou.

O também maçom José Alberto, que iniciou na ordem ao lado dele, destaca o papel pioneiro do amigo. “Era uma pessoa de bem, correta, organizada. Tinha uma liderança natural e contribuiu muito para a construção dessa cidade. Ele era impressionantemente organizado. Nunca atrasou uma conta, fazia questão de pagar tudo adiantado. Não tinha como falar mal dele”, destacou.

Carmelindo deixa quatro filhos, 10 netos e um tataraneto. O corpo dele será velado hoje, às 13h, na capela 3 do cemitério Campo da Esperança da Asa Sul. O enterro ocorre às 15h. (CS)

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados na terça-feira (2/9)

» Campo da Esperança

Antônio Pereira do Nascimento, 84 anos
Edna Pereira da Conceição, 50 anos
Flor de Liz Bandeira de Melo da Silva Cru, 97 anos
Francisca Aguiar Reis, 29 anos
George Reis de Oliveira, 57 anos
Hilda de Moura Azevedo, 82 anos
João Bosco Barros Pereira, 59 anos
José Gelso Bessa, 90 anos
Luís de Carvalho Pinto, 85 anos
Marcelo Siqueira Fausto dos Santos, 55 anos
Maria Cacilda da Silva Gomes, 68 anos
Maria Bona Moura dos Santos, 75 anos
Rodrigo Pimentel Oliveira, 42 anos

Valdika Martens da Silva, 55 anos

» Taguatinga

Carlos Eduardo Duarte Nascimento, 52 anos
Delvany Neres Moreira Castro, 62 anos
Francisco Roseno de Sousa, 75 anos
Hilário Rodrigues Barbosa, 90 anos
João Rodrigues Mendes, 68 anos
José Bezerra Filho, 83 anos
José Reginaldo da Silva, 50 anos
Maria Aurení Castro de Sá, 71 anos
Maria das Mercês Dourado Ferreira, 63 anos
Maria de Nazaré Ferreira Silva, 70 anos
Marli Ruas Vieira, 55 anos

Maria Ludymila dos Santos Andrade, menos de 1 ano
Nelson Elias Abdon, 79 anos
Rosângela Alves de Oliveira, 63 anos
Samuel Ítalo Oliveira de Araújo, 33 anos

» Gama

Adriana Oliveira Rodrigues, 40 anos
Jair Barbosa da Silva, 68 anos
Lindomar de Almeida, 70 anos

» Planaltina

Antônia Antonieta Meneses, 82 anos
Fernando Leyner Marques de Oliveira, 19 anos
João Paulo Ferreira Lemos, 34 anos

Mário Marceleno Filho, 66 anos

» Brazlândia

Cosme José da Silva, 64 anos

» Sobradinho

Auredison Oliveira Caetano, 69 anos

» Jardim Metropolitano

Vanessa Cerqueira Santos, 37 anos
Floricéia Bruno da Silva, 88 anos
Marcos Cardoso Burlamaqui, 53 anos (cremação)
Cláudia Regina Costa Guerreiro, 56 anos (cremação)